

Contabilidade de Custos Aplicada no Controle de Estoque

Cost Accounting Applied in Inventory Control

Marcelo Nascimento Sousa¹
Gabriel Marcos Coronado Vitorino²
Jose Carlos Lorenzetti³
Cleide Henrique Avelino⁴
Fabiane Cristina Spironelli⁵

RESUMO

A contabilidade de custo tem como sua principal função mensurar valores e é uma importante ferramenta auxiliadora em tomadas de decisões, sendo que os custos analisados e demonstrados de forma dinâmica e fácil ajudam no controle de tais decisões. Os dados de custeios são aplicados nos estoques para otimizar, turbinar os resultados e colaborar com a competitividade da empresa no mercado, buscando a diminuição do custo no produto final. Esse artigo teve como objetivo demonstrar a relação entre o estoque físico e virtual, conhecer a importância da armazenagem e giro de estoque, para isso, foi desenvolvido um estudo de caso em uma empresa do ramo sucroalcooleiro.

Palavras-chave: Competitividade; Contabilidade de Custo; Tomadas de Decisões.

ABSTRACT

Cost accounting has as its main function to measure values and it is an important supporting tool in decision making, and the costs analyzed and demonstrated in a dynamic and easy way help to control such decisions. The cost data are applied to the inventories to optimize, boost the results, and collaborate with the company's competitiveness in the market, seeking to reduce the cost of the final product. This article aimed to demonstrate the relationship between physical and virtual inventory, to know the importance of storage and inventory turnover, for this, a case study was developed in a company in the sugar and ethanol industry.

Keywords: Competitiveness; Cost Accounting; Decision Making.

Introdução

¹ Acadêmico do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

² Acadêmico do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

³ Contador; Especialista em Administração Empresarial, Gerência Contábil, Financeira e Auditoria; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁴ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁵ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

A contabilidade de custo, passou por grandes mudanças, tecnológica, intelectual e de representatividade no cenário empresarial. Os desenvolvimentos das técnicas de custeios, possibilitaram o aperfeiçoamento da ferramenta, de forma que a sua aplicabilidade fosse essencial, não apenas na sua forma original, que primordialmente era mensurar os valores dos estoques e resultado.

A delimitação do projeto foi a contabilidade de custo aplicada ao controle de estoque; para o objetivo geral, foram buscadas maneiras de exemplificar as usabilidades práticas, e de maneira facilitada apresentar conceitos técnicos e teóricos sobre cada um dos itens; por fim, os objetivos específicos foram responsáveis por apresentar a relação entre o estoque físico e virtual da empresa, e analisar a importância da armazenagem e giro de estoque.

A questão apresentada no pressuposto teórico teve enfoque na contabilidade de custo como a função determinante da contribuição dentro do controle e giro de estoque da empresa ZBN indústria mecânica Ltda, otimizando a sua competitividade.

Com isso, foi realizado o Estudo de caso, com os objetivos de verificar a relação do estoque físico e virtual, e analisar a importância da armazenagem e giro de estoque; para embasamento, foram utilizados dados dos sistemas de estoque, conhecimento do espaço físico da empresa, acompanhamento da linha de produção e documentos com históricos de compra.

História da Contabilidade

A contabilidade acompanha a história da civilização, ela é ligada às primeiras movimentações humanas desde o controle próprio até as primeiras trocas de produtos, assim firmando os primeiros registros comerciais, isso é a contabilidade do mundo antigo.

Na história da contabilidade temos algumas grandes obras, uma delas é a do pai da contabilidade, Luca Pacioli, criador da teoria das partidas dobradas. Essa teoria diz que ao comprar algo, esse produto entra e o dinheiro sai.

Entre as obras citadas, a de Luca Pacioli merece grande destaque, pois corresponde a uma fase muito importante na história da contabilidade. O livro foi publicado em Veneza no ano de 1494, trazendo no Tractatus XI o

assunto particularis de computis et scripturis (contabilidade por partidas dobradas), destacando que a teoria da contabilidade que envolve o débito e o crédito representa a teoria dos números positivos e negativos. Considerando o raciocínio das partidas dobradas, se uma empresa adquire produtos e paga por eles, entende-se que se tem a entrada de mercadorias e, por consequência, a saída de dinheiro. (ALVES, 2017, p.8-9)

Após a humanidade aprender a efetuar as trocas e vendas dos seus produtos, surgiram os registros contábeis que são utilizados até os tempos de hoje. Os atuais registros são mais complexos, mas com o mesmo objetivo, manter o seu patrimônio.

Conceitos da Contabilidade de Custo

A Contabilidade de custo é o segmento desenvolvido para atender à gestão econômica dos custos (preços de vendas dos produtos e serviços prestados pelas empresas). De forma ampla e genérica, surgiu-se a necessidade da criação dessa ferramenta por meio do desenvolvimento industrial, com a produção das mercadorias em massa, indo contra os processos anteriormente artesanais.

A partir desse momento, o setor econômico de comercialização, passou a dividir espaço com a produção industrial. A contabilidade já utilizada para atender empresas comerciais, passou a buscar algumas adaptações para atender agora também a gestão industrial.

A partir desse momento, o setor econômico de comercialização dos produtos passou a conviver com o setor econômico de produção industrial. A contabilidade, que havia desenvolvido excelentes metodologias e sistemas de informação para o ramo comercial, teve de desenvolver metodologias complementares para a gestão do setor industrial. (PADOVEZE, 2013, p.5)

Essa ferramenta da contabilidade tradicional foi tão bem estudada e desenvolvida que vem surgindo maneiras diferentes e diversificadas em relação às utilizações e significados dela.

Segundo Ribeiro (2018), a palavra custo tem significado muito abrangente, podendo ter diferentes tipos de interpretações e aplicações. Em uma empresa comercial, pode representar o custo de compras de mercadorias, o custo das mercadorias disponíveis para venda, o custo das mercadorias vendidas, etc.; em uma empresa de prestação de serviços, pode-se utilizar para representar o custo dos

materiais adquiridos para a aplicação na prestação de serviços, os custos dos serviços prestados, etc.; em uma empresa industrial, pode ser utilizada para demonstrar o custo nas compras de matérias-primas, o custo das matérias-primas em estoque, o custo direto de fabricação, o custo indireto de fabricação.

Com isso, as empresas foram capazes de adquirir o melhor gerenciamento dos seus recursos, uma vez que as buscas se intensificaram na diminuição dos seus custos, obtendo uma vantagem no mercado, contudo, temos a contabilidade de custo como um dos pilares principais desta evolução.

Importante entendermos que o custo é diferente de despesa. De maneira ampla poderíamos observar os custos indo no produto e as despesas sendo alocadas no resultado.

Métodos de custeios variáveis ou diretos

Os custos fixos e variáveis, quando separados e agrupados de maneira correta, possibilitam uma expansão nas oportunidades de análise dos gastos e das receitas, levando em consideração as produções de produtos ou os volumes vendidos, possibilitando conhecer pontos importantes para que possa auxiliar em futuras tomadas de decisões.

Assim, pode ser possível a obtenção da manutenção de determinado produto na linha de produção, corte de produção, mudanças nos produtos que fazem parte do portfólio ou aumento da produção de determinado produto.

Esse ferramental de análise econômica normalmente é denominado análise de custo/volume/lucro e conduz a três importantes conceitos: margem de contribuição, ponto de equilíbrio e alavancagem operacional, que podem ser agrupados em um único modelo decisório, que estamos denominando modelo de decisão da margem de contribuição. (PADOVEZE, 2013, p.294)

A margem de contribuição é responsável por demonstrar o lucro variável, podendo ser apurado por meio das diferenças dos valores unitários dos produtos vendidos, os custos e despesas variáveis por unidade de produto ou serviço. Isso significa que a cada peça que a empresa vender, vai se obter um determinado valor de lucro, multiplicando pelo total vendido obtemos a margem de contribuição total dos produtos.

O ponto de equilíbrio demonstra, em quantidades, o volume necessário que a empresa precisa produzir ou vender para possibilitar o pagamento de todos os custos e despesas fixas, além de todas as despesas e custos variáveis fundamentais para a fabricação do produto. Nessa ferramenta, a empresa não possui lucro ou prejuízo, pois, a partir de volumes adicionais de produção ou venda, a empresa passa a obter lucro.

A alavancagem operacional pode se definir como a possibilidade de aumentar a capacidade produzida e vendida, desenvolvendo e maximizando a utilização de custos e despesas fixas. É ligado diretamente a margem de contribuição, impactando assim nos custos ou despesas variáveis sobre o preço de venda unitário, os valores dos custos e das despesas fixas.

A contabilidade de custo para a tomada decisão

A princípio a ferramenta não tinha o enfoque principal de ser utilizada nas tomadas de decisões, sendo assim, foram necessárias algumas adaptações e ajustes técnicos para que fosse possível ser utilizados para tal. Para isso, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento nesse sentido foram tão importantes quanto a sua ideia de criação inicial.

Por essa razão, são necessárias certas adaptações quando se deseja desenvolver bem esse seu outro potencial; potencial esse que, na grande maioria das empresas, é mais importante do que aquele motivo que fez aparecer a própria Contabilidade de Custos. (MARTINS, 2018, p.5)

Com o desenvolvimento econômico e a corrida das empresas em busca de resultados, os custos se tornaram de extrema importância quando o assunto é competitividade, diminuir os custos de produção e auxiliar nas tomadas de decisão.

Para Martins (2018), nesse novo momento, a contabilidade de custo fundamenta-se em três pilares essenciais, são eles: o auxílio ao planejamento; ao controle e ajuda às tomadas de decisões. Quando se fala em planejamento e controle, sua mais importante missão é fornecer dados relevantes sobre padrões, orçamentos e outras formas de previsão; em um próximo estágio, verificar os valores seguintes para análise e comparação com os valores anteriormente definido.

Curva ABC

O processo de estocagem é muito importante para as empresas, pois é a partir dele que a empresa obtém a capacidade organizacional, otimização de espaço, do tempo e facilidades nas separações de pedidos, entre muitos outros benefícios.

Segundo Paoleschi (2014), a estocagem utiliza de alguns padrões, como ter certeza que todos os documentos de entradas foram lançados, organizar os materiais conforme a elaboração do *layout*, materiais mais pesados na base da prateleira e os mais leves na parte superior, sempre verificar as datas de validades, seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e Instituto de Metrologia.

Para se obter um processo de estocagem satisfatório, também é necessário um bom planejamento, utilizando um dos melhores métodos de classificação de informações, o gráfico de Pareto curva ABC.

A curva ABC é um método de classificação de informações para que se separem os itens de maior importância, que são, normalmente, em menor número. Em uma organização, a curva ABC é muito utilizada para a administração de estoques, mas também na definição de políticas de vendas, estabelecimento de prioridades, programação de produção. (PAOLESCHI, 2014, p.66)

Ao administrar o estoque da empresa com a curva ABC, esta informará a necessidade de aquisição de materiais necessários, variando com a demanda dos clientes.

Para Ribeiro (2018), o sistema ABC necessita da separação da empresa por meio de departamentos ou sistemas de custos. Os procedimentos inicialmente são feitos por meio do acumulo dos custos em seus determinados departamentos produtivos ou serviços onde forem gerados; logo após, os custos indiretos de fabricação, são transferidos respectivamente para cada atividade relevante que os geraram em cada departamento. Em seguida, os custos indiretos de fabricação devem ser transferidos diretamente para cada produto. Em algumas situações específicas os custos são alocadas em outras atividades antes de ser atribuída a cada produto.

Os procedimentos considerados ideais, seriam que a atribuição dos custos indiretos de fabricação, os quais foram acumulados durante as atividades, fossem

repassadas diretamente aos produtos, mesmo sendo os resultados obtidos por meio dos serviços.

Ainda que o ABC venha se caracterizar por distribuição dos custos indiretos aos produtos, pode-se aplicar a atribuição de custos diretos, uma vez que isso se torna conveniente.

Giro de Estoque

Seguindo o planejamento, a empresa também vai precisar identificar qual tipo de estoque ela irá utilizar sendo estoque mínimo, médio e máximo. Para fazer uma boa escolha a empresa tem que prestar atenção no giro de estoque, pois se a mesma ficar com produtos muito tempo estocado ela pode ter perdas e um falso investimento.

O giro de estoque é crucial para saber a quantidade de vezes que a empresa vende seu estoque médio. A rotatividade do estoque é bastante recomendada e determinar um padrão para essa rotatividade, será muito útil à empresa.

Para qualquer empresa, o ideal é que os estoques girem constantemente, evitando perdas de materiais ou investimentos desnecessários. Por meio desse indicador, é possível comparar a rentabilidade de duas empresas, pois quanto maior for o giro de estoque em um determinado período, essa proporção se estenderá à rentabilidade da empresa e ao movimento dos estoques (troca) com menor investimento. (PAOLESCHI, 2014, p.70)

Após todos esses passos tomados, a empresa deve capacitar todos os colaboradores que trabalham no estoque. Alguns dos conhecimentos que eles devem adquirir durante os treinamentos, podem se resumir em, localizar os materiais no estoque, saber a embalagem correta, identificar materiais que não estão com saída, entre outros.

Controle de Estoque

As empresas devem priorizar o controle de estoque, como uma das principais funções no planejamento, pois, com um controle correto não haverá desperdícios em custos, tempo, espaço, entre outros.

Um dos erros mais frequentes nas empresas é o atraso na entrega ao cliente. Grande parcela das divergências que geram esses transtornos, estão diretamente ligados a falta de insumos que com o controle efetivo poderão sanar ou diminuir esses problemas.

Na contabilidade, o inventário permanece o mesmo e a baixa só acontecerá quando a ordem de produção for encerrada com a entrada no estoque do produto acabado. Durante esse período, o estoque mostra números diferentes do inventário. Os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das empresas industriais e comerciais. Sua correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para a apuração adequada do lucro líquido do exercício.(PAOLESCHI, 2019, p.45)

O controle de estoque tem que enfatizar a diminuição de custos sem ter falhas e sem falta de materiais. Para ocorrer essas melhorias é necessário a elaboração de alguns indicadores de controle.

Uma das primeiras coisas a se fazer é identificar os materiais com menor produtividade e os com mais uso, os mais utilizados devem ser comprados com mais frequência, acompanhando a análise do seu *lead time*, assim diminuindo o risco de desperdício.

Custos aplicados no Controle de Estoque

Para analisar o controle de custos aplicados no controle de estoque deve-se ter algumas informações básicas:

Seção 13 da NBC TG 1000, Resolução CFC 1.255/09, 13.1 Esta seção determina as práticas para o reconhecimento e mensuração de estoques. Estoques são ativos:

- (a) mantidos para venda no curso normal dos negócios;
- (b) no processo de produção para venda; ou
- (c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos no processo de produção ou na prestação de serviços.

Custo de aquisição segundo o CPC 16 – Estoques:

O custo de aquisição dos estoques compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis junto ao fisco), bem como os custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes devem ser deduzidos na determinação do custo de aquisição. (Nova redação dada pela Revisão CPC nº 1, de 08/01/2010.)

Os custos de estoque incluem todos os custos de compra, de renovação e incorridos, como seguro e frete, bem como impostos de importação e outros, exceto aqueles que podem ser recuperados posteriormente.

Existem vários tipos de controle de estoque um deles é o livro de registro de inventário, além de mostrar a movimentação do estoque, também é utilizado para a fiscalização e para a auditoria.

Quanto ao estoque, pode ser controlado de duas maneiras: Inventário permanente: controle imediato, a cada operação é dado baixa no estoque e Inventário periódico: normalmente é feito no final do ano, então não é efetuado o controle contínuo das movimentações de entrada e saída dos produtos.

Além de poder ser controlados dessas maneiras, existem 3 métodos de avaliação de estoque: PEPS primeiro que entra, primeiro que sai; MPM media ponderável móvel; UEPS último que entra, primeiro que sai.

Conforme legislação brasileira vigente, pode-se apenas utilizar os métodos PEPS e MPM.

As empresas podem utilizar apenas o método PEPS ou custo médio. Em um sistema inflacionário, o método PEPS resultará, após o consumo de materiais no período, em maior valor do saldo de estoque e na apuração de um resultado menor do CMV – custo da mercadoria vendida, do CPV – custo do produto vendido – ou do CSP – custo do serviço prestado. Inversamente, o método UEPS não é permitido pelo regulamento do Imposto sobre a Renda, nem pela norma do CFC Resolução 1.255/09, uma vez que resultaria em um maior custo apurado, direcionando um menor lucro, desfavorecendo, assim, o fisco. Porém, em termos gerenciais, esse método de custo de reposição é o ideal para os administradores e gestores mensurarem o seu custo de forma atualizada. (ESPENSER; SANTOS, 2016, p.158)

As vendas para fins de controle de estoque nada têm a ver com a forma de controle de estoque. O custo de materiais, produtos e mercadorias vendidas relacionadas é deduzido do saldo do estoque. Se houver uma devolução de vendas, o custo correspondente será restaurado para o estoque. Os procedimentos para frete, seguro e impostos de importação relacionados às compras são os mesmos porque são considerados custos de compra.

Controle de estoque utilizando sistemas e Contagem de Estoque

Os grandes estoques estão investindo cada dia mais em sistemas tecnológicos, capazes de exercer um controle adequado e detalhado sobre cada ponto importante dentro da empresa, uma vez que o estoque é uma das principais contas do ativo da empresa.

São adotados diferentes tipos de controles de entrada, as mercadorias podem ser colocadas nos sistemas de estoques de diferentes formas por meio de notas fiscais de compras, guias de transferência ou documentos equivalentes.

As mercadorias são armazenadas e alocadas de forma que facilite a sua distribuição. Os controles de saída podem ser feitos por meio de fichas de requisições ou sistemas de computadores, a última opção é a mais adequada e utilizada nas empresas modernas, tendo em vista que a capacidade de controle é muito maior.

O controle de entradas, estocagens e saídas dos materiais pode ser feito por meio de fichas de controle de estoques, fichas de prateleiras, livros etc. Porém, resultados mais satisfatórios são alcançados quando esses controles são feitos por computador, em especial nos casos em que o almoxarifado movimenta grande variedade de materiais. (RIBEIRO, 2018, p.93)

Os sistemas modernos apresentam grande segurança e facilidade, tendo a praticidade e agilidade como diferencial quando comparamos com sistemas de controles passados.

A alimentação de dados ao sistema, também fica a cargo de informações manuais, por meio da contagem e conferência do estoque físico da empresa; com as informações obtidas são realizados os processos de inventário.

Estudo de Caso

A ZBN indústria mecânica Ltda foi a empresa escolhida para fornecer os dados técnicos para o presente trabalho.

Fundada em 1990 com atuação nos setores de projeto, fabricação, montagem, reforma e manutenção de equipamentos industriais para vários seguimentos, como indústrias alimentícias e químicas, mineradoras, usinas de energia e o setor sucroalcooleiro.

Situada na cidade de Araçatuba-SP, em uma área de mais de mais de 20.000 m², a empresa detém tecnologia para desenvolver produtos e serviços sobre encomenda.

O principal segmento da empresa é o sucroalcooleiro e por estar presente em uma região com potenciais clientes, a empresa possui capacidade de expansão ainda maior nesse segmento.

As escolhas das ideias foram feitas de forma a possibilitar o acompanhamento e entendimento sobre como funciona as situações reais que as empresas passam no dia a dia, com os problemas que poderiam ser resolvidos ou diminuídos com aplicações de técnicas contábeis.

Sobre as coletas de informações para a realização do trabalho, foram utilizados dados dos sistemas internos da empresa, de maneira que fosse possível, verificar a quantidade de produtos em estoque, analisar o tempo que demora até a reposição da mercadoria, comparação do histórico de compra em diferentes fornecedores e contagem do estoque físico, para verificar a relação que existe entre o estoque físico x estoque virtual.

Abaixo teremos os dados do produto que vai servir como estudo de caso, sua utilização na linha de produção fica a cargo da furação de boquilhas, produto esse comercializado pela ZBN.

Quadro 1: Estoque Inicial

Código	Descrição	Estoque Mínimo	Ponto De Pedido	Quantidade a comprar	Saldo Atual
N002002001001	Broca Ar Paralela Longa 8MM	4	8	10	1

Fonte: Estudo de Caso, 2021

De acordo com o sistema, podemos analisar a quantidade do produto em estoque e o ponto de pedido para que, ao atingir, seja feita a reposição, e o estoque mínimo que deve ser mantido. Dados esses necessários para analisar a capacidade de reposição do estoque, controle e armazenagem dos produtos.

Podemos verificar, que o estoque está abaixo da capacidade mínima estipulada, com isso, o produto pode faltar para atender a demanda interna da empresa.

Posteriormente, realizou-se um levantamento da quantidade do produto, para verificar se a divergência nos dados do estoque físico em relação ao virtual e foram constatados os seguintes dados:

Quadro 2: levantamentos de dados para inventariar

Código	Descrição	Sistema	Físico
N002002001001	Broca Ar Paralela Longa 8MM	1	0

Fonte: Estudo de Caso, 2021

Com o levantamento dos dados do estoque físico, observamos uma pequena diferença em relação ao sistema. A principal importância para as empresas fazerem essas comparações, foi a de se prepara e realizar inventários.

Dados com divergência prejudicam a reposição da mercadoria, uma vez que o controle de estoque falha, o funcionário pode imaginar que o produto não acabou ainda, mas na realidade já saiu todas as peças que haviam.

Um dos principais fatores que geram esse problema, está ligado à divergência de alocação das mercadorias, quando der entrada ao estoque, o produto tem que ser armazenado de forma correta.

A falta de identificação ou armazenagem em local diferente daquele pré-estabelecido gera erro de contagens e falhas na verificação do item.

Após ter feito o ajuste das mercadorias no sistema, é necessário a solicitação de compra, analisar os melhores orçamentos e entender a necessidade que a empresa tem sobre o produto.

Em seguida, foram feitos levantamentos com dados de orçamentos em diferentes fornecedores, tempo de entrega das mercadorias e diferenças dos custos.

Quadro 3: Orçamentos Dos Fornecedores

Descrição	Tempo Para Entregar	Custo Do Produto
Broca Ar Paralela Longa 8MM	6 Dias	R\$ 98,00
	4 Dias	R\$ 105,00

Fonte: Estudo de Caso, 2021

Verificando o tempo de reposição, podemos analisar que o fornecedor com o maior prazo para a realização da entrega, tem um custo do produto menor.

A necessidade da empresa nessa situação é urgente, pois a máquina se encontra parada e os custos da paralização da produção são ainda maiores que os custos da reposição mais cara.

Para termos de comparações, a máquina que faz a utilização desta ferramenta tem o seguinte volume de produção diária (Quadro 4):

Quadro 4: capacidade produtiva diária da maquina

Torno CNC Romi 30D				
Horas Maquinas	Produção Por Hora	Custo Unitário	Produção Total	Custo Total
8	33,25	R\$ 3,88	266	R\$ 1.032,08

Fonte: Estudo de Caso, 2021

Para fins de parâmetros de análises, foram feitos levantamentos com dados da máquina, considerando uma carga de trabalho diário de 8 horas. A produção por hora, demonstra a quantidade de produtos produzido a cada hora de trabalho, o custo unitário, representa o custo que foi utilizado na fabricação de cada unidade do produto, a produção total demonstra a quantidade de produtos no final do dia e o custo total demonstra valores em reais que deixou de ser produzido.

A empresa optou nessa situação por adquirir o produto com menor período de entrega, em seguida comparativos em relação à economia obtida com essa estratégia da empresa:

Quadro 5: Comparações entre os orçamentos dos Fornecedores A e B

	Dias	Custo Do Produto	Produção Total	Valor Total Do Produto
Fornecedor A	6 Dias	98	1596	R\$ 6.192,48
Fornecedor B	4 Dias	R\$ 105,00	1064	R\$ 4.128,32

Fonte: Estudo de Caso, 2021

A produção total nessa situação, representou a quantidade de produtos que deixaram de ser fabricados no período de espera até a entrega, valor total do produto exemplifica a quantidade em reais que deixaram de ser produzidos.

Analisando os dois dados, foi possível verificar a diferença de ganhos com a simples alternância nas escolhas dos fornecedores, valor este que seria deixado de ser ganho pela empresa.

A principal política adotada pela empresa para a tomada de decisão, foi a de funcionamento da linha de produção, baseando-se na contabilidade de custo, foi

possível levantamentos com técnicas capazes de nortear a melhor atitude a ser tomada, uma vez que o maior custo para empresa seria a demora para o retorno da linha de produção.

Conclusão

Conclui-se que contabilidade de custo tem função determinante dentro de uma empresa, fornecendo dados de extrema importância para a funcionalidade, competitividade, decisões futuras a serem tomadas e políticas adotadas.

As características da contabilidade de custo são abrangentes, mas quando aplicada ao controle de estoque, se mostraram eficazes para ser determinante no ganho de mercado e competitividade da empresa.

Durante o Estudo de Caso, foram levantados os dados com o intuito de exemplificar e demonstrar de forma prática os objetivos que foram traçados inicialmente no projeto, foram apresentados diversos tipos de documentos para averiguar o ganho de capital obtido pela empresa e o tamanho da importância da Contabilidade de Custo.

Os objetivos foram alcançados, sendo possível conhecer o processo de estocagem e o controle de estoque exercido pela empresa, verificou-se também a relação que existia entre o estoque virtual em comparação ao estoque físico, e demonstrou-se a importância da armazenagem e giro de estoque, foram possíveis as exemplificações dos objetivos, utilizando o Estudo de Caso, mas em conjunto foi apresentado o desenvolvimento teórico dos mesmos, sendo utilizado como fonte de pesquisa referencial bibliográfico.

O pressuposto teórico foi confirmado, respondendo à pergunta problema de maneira correta, considerou-se que a empresa na qual foi realizado o Estudo de Caso, teve o auxílio da contabilidade de custo de forma determinante para que fossem possíveis as tomadas de decisões corretas, buscou-se durante todo o processo decisório o ganho de competitividade e a principal ferramenta utilizada foi a contabilidade de custo.

A empresa está buscando sempre se modernizar e aplicar, de maneira coerente, todas as novas técnicas contábeis e também de custos, dentro de um mercado, amplo e competitivo.

Referências Bibliográficas

ALVES, Aline. **Teoria da Contabilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 750, de 29 de dezembro de 1993: dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. In Diário Oficial da União. Brasília, 31 de dezembro de 1993.

_____. Resolução nº 1.255/09. Normas internacionais de relatórios financeiros para pequenas e médias empresas – IFRS – PME (NBC TG 1000). Brasília: CFC, 2009.

ESPENSER, Windsor V; SANTOS, Fernando D. A. **Contabilidade de Custos: gestão em serviços, comércio e indústria**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2019.

_____. **Estoques e Armazenagem**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade de Custos: Teoria, Prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade de Custos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.